

Manejo eficiente de *Sphenophorus levis* em cana-de-açúcar

Apesar de todos os expoentes positivos, no tocante à exploração racional e econômica da cana-de-açúcar, esta cultura é atacada por várias espécies de pragas: fator importante na diminuição da produtividade e longevidade. Dentre os inúmeros insetos-praga que causam sérios prejuízos à cana-de-açúcar no estado de São Paulo, pode-se destacar o *Sphenophorus levis*, conhecido pelo seu alto potencial destrutivo.



Foto: Dr. José Francisco Garcia

Prejuízo econômico

As larvas abrem galerias nos rizomas, originando sintomas de amarelecimento e seca de folhas e perfilhos. Os danos se refletem no número, tamanho e diâmetro de colmos finais para a colheita, sendo que as perdas econômicas podem ser estimadas em relação à redução nas toneladas de cana esperadas por hectare. Assim, em alguns locais têm-se detectado de 50% a 60% de perfilhos atacados, ocasionando reduções de 20 a 30 toneladas por hectare, inviabilizando assim, a continuidade deste ciclo de cana-de-açúcar.

Controle da praga

Até o momento, mesmo não se obtendo resultados expressivos por meio de alguns métodos empregados de forma isolada, as medidas de controle devem ser adotadas, de preferência em conjunto, no momento adequado para propiciar o combate à praga. Assim, os métodos empregados são:

1. Amostragem

O programa de Manejo Integrado de *S. levis* requer determinações precisas e rápidas da porcentagem de danos existentes, bem como das formas biológicas presentes na área. Se esta amostragem não for efetuada corretamente e dentro da dimensão preconizada, haverá sempre o risco de serem tomadas decisões equivocadas, onerando assim o custo de produção.

2. Destruição de soqueiras

Química: prática fundamental para a eliminação de "Tigueras" na área de reforma. Operação que antecede a eliminação mecânica de soqueiras e não é utilizada de forma isolada.

Física: a eliminação de soqueiras deve ser realizada imediatamente após o corte da cana-de-açúcar para industrialização ou no mínimo 5 dias após a destruição química da mesma. O acme populacional de larvas ocorre entre os meses de abril e agosto, sendo este o momento mais propício para o uso desta prática, contribuindo, assim, para reduzir drasticamente a sua população.

3. Barra total

Cinco dias após a operação de destruição mecânica de soqueira, a eliminação de adultos remanescentes se faz necessária através da utilização de barra total, utilizando inseticida químico específico.

4. Preparo de solo

O preparo do solo visa complementar a eliminação das formas biológicas de *S. levis* remanescentes na área, além

da melhoria das condições físicas e químicas para garantir a brotação, o crescimento radicular e o estabelecimento da cultura.

5. Rotação de culturas

Infelizmente, a rotação de culturas utilizada de forma adequada para o convívio com os problemas relacionados a *S. levis* tem sido negligenciada. A escolha da cultura a ser implantada é fundamental, dando preferência a Amendoim e Soja, que irão utilizar inseticidas ao longo do seu desenvolvimento, evitando-se áreas com a presença da praga Crota-lária, a qual não irá contribuir para a redução populacional de *S. levis*.

6. Plantio

- **Viveiro:** cana-de-açúcar destinada a semente, seja ela via colmos ou mudas pré-brotadas, deve ser manejada de forma diferenciada. A utilização de inseticidas específicos ocorre no plantio e durante o desenvolvimento da cultura, tanto na forma de canteiro, bem como em meiosos.

- **Comercial:** a utilização de inseticidas no plantio se faz necessário em áreas de histórico da presença de *S. levis*. Essa modalidade visa manter a sanidade dos colmos que estão sendo plantados.

7. Controle Químico

A MANUTENÇÃO da população de *S. levis* em níveis aceitáveis está intimamente ligada ao controle químico, o qual deverá ser utilizado apenas em áreas que possuam o NÍVEL DE CONTROLE definido pela amostragem e que a cultura possua ALTO potencial produtivo. Assim, alguns PONTOS DE ATENÇÃO devem ser considerados nesta operação:

- **Amostragem:** esse procedimento - básico e indispensável - visa o reconhecimento de todos os talhões, através do levantamento de 4 pontos por hectare em 30% da área de CADA talhão. Atingindo o Nível de Controle em 60% dos talhões, recomenda-se paralisar o levantamento e realizar a aplicação em toda área. Abaixo desta porcentagem, o CONTROLE será realizado talhão a talhão.

- **Desenleiramento:** essa operação, que visa a retirada da palha que está depositada sobre a linha da cultura, contribui sobremaneira para a redução de formas biológicas e elimina o efeito da barreira física para o futuro controle químico através do Cortador de Soqueiras 70/30.

- **Cortador de Soqueiras 70/30:** essa modalidade visa injetar 70% do inseticida de 8 a 12 cm dentro da soqueira e 30% sobre as touceiras. O volume de calda nessa operação deverá ser no mínimo 300 l/ha.

- **Vinhaça Localizada:** essa modalidade, exige dois pontos de atenção - homogeneidade no abastecimento e tecnologia embarcada na aplicação - para atingir o máximo de eficácia. Deverão ser utilizados volumes iguais ou acima de 20 m³ direcionado sobre as touceiras.

Obs.: qualquer que seja a modalidade utilizada, esta deverá ser feita após o DESENLEIRAMENTO da palha. Ambas as Tecnologias de Aplicação visam atingir todas as fases do ciclo biológico da praga, especialmente os adultos.

- **Moléculas:** o conhecimento técnico destas é fundamental, tendo em vista que as aplicações ocorrem imediatamente após o corte, o que coincide com o período seco do ano. Produtos registrados para este alvo - na dosagem correta - aliados à tecnologia de aplicação, proporcionam redução acentuada da praga.

- **Volume de calda:** o desempenho da molécula definida está intimamente ligado ao volume de calda utilizado por hectare. No mínimo, os produtos registrados devem ser utilizados com 300 litros de calda por hectare.

- **Período de Corte de Soqueiras:** a operação de CORTADOR 70/30 deve ser realizada após o DESENLEIRAMENTO da palha remanescente da colheita sobre as linhas. Dessa forma, INDEPENDENTE da época do ano, esta ação visa quebrar o ciclo da praga, reduzindo o mesmo a níveis aceitáveis.

8. Controle Biológico

O uso de fungos entomopatogênicos, para o controle de *S. levis*, é uma alternativa complementar que vem se mostrando viável. Alguns experimentos, utilizando os fungos *Beauveria bassiana* e *Metarhizium anisopliae*, apresentam resultados promissores desses microrganismos no controle desta praga, especialmente de adultos na época úmida. Isso porque os solos do agroecossistema da cana-de-açúcar, por sua temperatura moderada, umidade e presença de matéria orgânica, podem representar um ambiente favorável para o desenvolvimento destes fungos.

9. Regionalização

O Manejo Inteligente de *S. levis* deve ser realizado de forma REGIONAL e ORGANIZADO, executando todas as ações conjuntas.

10. Conscientização

A consciência coletiva é o ponto fundamental para o sucesso no CONVÍVIO com *S. levis* em cana-de-açúcar. O envolvimento de colaboradores das diferentes áreas dentro do processo produtivo, da reforma à colheita, é vital para a excelência neste manejo.

Considerações Finais

Face à gravidade dos prejuízos que ocasiona ao reduzir drasticamente a produção e a longevidade dos canaviais, pela dificuldade para controlá-lo, com resultados nem sempre satisfatórios, há necessidade de certas precauções para evitar a propagação de *S. levis* para áreas onde ainda ele não ocorre. Como o inseto possui baixa capacidade de dispersão, a sua principal forma de disseminação se dá com o auxílio do homem, pelo descuido no transporte de cana de áreas infectadas para outros locais. Sua presença pode ser confinada às áreas infestadas desde que se tomem cuidados preventivos. Assim, o transporte de cana de áreas atacadas deve ser realizado com segurança para evitar a queda de canas pelo caminho e, principalmente, não utilizar canas para muda de áreas sabidamente sob ataque de *S. levis*, a menos que estas sejam expurgadas com inseticida antes de deixarem esses locais. Em áreas infestadas o uso de tecnologias para manter baixa a população da praga, nas épocas de maior presença de adultos (outubro a março), complementado com o controle mecânico no momento adequado (abril a agosto), permitem a convivência com a praga em níveis suportáveis sob o ponto de vista de danos econômicos à lavoura.

Dr. José Francisco Garcia

Diretor - Global Cana, Mestre e Doutor pela ESALQ / USP em Entomologia, com ênfase no Manejo Integrado de Pragas da Cana-de-Açúcar.
E-mail: jfgarcia@globalcana.com.br



Para quem conhece há anos o impacto da praga, as medidas são preventivas e também os cuidados são constantes, como avalio associado Frank Henrique Polegatto. "O *Sphenophorus levis* pode acarretar uma queda na produção, chegando a causar perdas de até 50%, dependendo da infestação. Portanto, as medidas que adotamos na lavoura para controlar a disseminação e o impacto do *Sphenophorus levis* nas plantações incluem a lavagem do maquinário e a não utilização da implantação de meiosi. Observamos também que o corte de soqueira tem se mostrado o método de controle mais eficaz, afirmou o produtor.

Sociedade Solidária - Coplana entrega mais uma doação ao Hospital de Amor

Em 2023, valor supera R\$ 240 mil

A Coplana entregou, no dia 23 de junho, a 17ª doação ao Hospital de Amor de Barretos. Essa parceria contínua demonstra o comprometimento de cooperados produtores de grãos, que destinam parte de sua produção, a cada nova safra, às ações do Hospital. As representantes do Núcleo da Mulher entregaram pessoalmente, ao gerente de Captação de Recursos Antônio Zardini, o cheque no valor de R\$ 242.137,09.

Desde 2006, os produtores têm dedicado parte de sua produção à esta iniciativa, enquanto a Cooperativa assume a responsabilidade de comercializar o produto revertendo os recursos em doações. Ao longo desse período, o montante acumulado já alcançou uma soma significativa de mais de R\$ 1,5 milhão (sem correções).

Para a entrega do cheque, o Núcleo da Mulher contou com a presença de Danielle Bellodi Baratela (coordenadora), Simone Penariol (vice-coordenadora), Camila Bellodi (secretária), Thais Nucci (primeira vogal) e Érica Duarte Varella (analista de RH - Coplana). Antônio Zardini ressaltou que as doações que chegam no hospital são realizadas por pessoas de todas as partes do Brasil, que dedicam seu tempo para contribuir com a causa. São voluntários que atuam na organização de eventos beneficentes ou desenvolvem os mais diversos tipos de campanha.

"Nossa principal fonte de doações é do povo. Infelizmente, faltam ainda informações e canais disponíveis, e muitas pessoas não sabem como fazer chegar suas contribuições. Atualmente,



Foto: Francine Máximo



contamos com aproximadamente 980 coordenadores espalhados pelo país, que se empenham para viabilizar as doações. Enquanto tivermos esse engajamento, conseguiremos seguir adiante. Nós agradecemos aos produtores da Coplana e a todos os diretores e equipe. Há dias em que fico emocionado com as maravilhas que as pessoas são capazes de fazer para ajudar o Hospital", destacou Zardini.

O Núcleo da Mulher sente-se honrado em poder representar os cooperados que contribuem com a instituição e reconhece que cada doação faz a diferença na vida de inúmeras pessoas. "Através dessa união dos cooperados em prol do Hospital de Amor, nós representamos não apenas solidariedade, mas também agregamos diversos valores, tais como amor, humanização, honestidade, humildade, ética e respeito. Além disso, temos um comprometimento com o trabalho em equipe, pois nos unimos para realizar essa doação. Sentimos gratidão por poder ajudar e assumimos uma responsabilidade social com todos aqueles que estão sofrendo em decorrência da doença," concluiu Simone Penariol, vice-coordenadora do Núcleo da Mulher.

Aceiros: medidas práticas para mais segurança na propriedade

Os aceiros desempenham um papel relevante na prevenção e controle de incêndios no campo. Essas faixas de terreno livres de vegetação funcionam como barreiras naturais, interrompendo a propagação do fogo. O tempo seco exige medidas urgentes de prevenção na propriedade rural. O período é marcado por condições secas e ventos fortes, e a manutenção deve ser permanente. Ao lado, um passo a passo para uma prevenção eficiente.



Como cuidar dos aceiros?

- A vegetação deve ser removida da superfície do solo para evitar a passagem ou evitar a propagação do fogo;
- Os aceiros devem estar nivelados, principalmente depois de chuva ou depois da colheita. Com isso, você impede o acúmulo de qualquer material;
- Faça manutenção periódica. Anote em um papel ou planilha e agende a manutenção com os seus colaboradores. Faça inspeções periódicas para garantir que a vegetação próxima não esteja avançando sobre os aceiros.
- Carreadores servem como aceiros, desde que estejam dentro das medidas mínimas.

Os aceiros devem respeitar as seguintes medidas:

- 15 metros nas aglomerações residenciais e industriais, ou seja, perto de casas e indústrias;
- 10 metros nas divisas de Unidades de Conservação;
- 6 metros nas divisas com APPs (Áreas de Preservação Permanente) e Reserva Legal. Essas são as áreas com mata nativa protegidas por lei;
- 3 metros nas demais áreas.

O que mais o produtor pode fazer?

- Elabore um Plano de Auxílio Mútuo para formar brigadas de incêndio, as quais devem ser compostas por pessoas devidamente treinadas, com o uso de equipamentos apropriados e em boas condições de funcionamento;
- Converse com seus funcionários sobre a importância de permanecerem alertas em caso de focos de incêndio. Eles devem manter os olhos abertos para a presença de pessoas estranhas;
- Crie grupos no WhatsApp entre vizinhos;
- Divulgue o número de telefone de emergência, em especial o das Usinas. Ao avistar sinais de fumaça, entre em contato imediatamente com a Usina mais próxima;
- Organize a colheita evitando blocos concentrados que permitam a propagação do fogo;
- Mantenha um tanque de água perto do local da colheita.

AGO revela crescimento sustentável e reestruturação organizacional



AGO aprova iniciativas do Exercício 22/23 e planejamento para o próximo período

No dia 7 de julho, a Coplana realizou sua Assembleia Geral Ordinária, AGO, em que fez a prestação de contas do Exercício 2022/2023, apresentando o demonstrativo das contas de resultado e o parecer dos auditores independentes. O período de maio de 2022 a abril de 2023 foi marcado por desafios locais e mundiais, como clima, guerra na Ucrânia e o pós-pandemia. Muito trabalho de diretores, cooperados e equipe foi a saída para vencer adversidades, e, dessa forma, a Cooperativa manteve sua expansão. O faturamento cresceu 9,8%: passou de R\$ 1,192 bilhão para R\$ 1,308 bilhão.

Eleição

Durante a AGO também foi eleita a nova Diretoria para o mandato de três anos. Bruno Rangel Geraldo Martins foi reconduzido à presidência. Sérgio de Souza Nakagi assumiu como vice-presidente e José Antonio de Souza Rosato Junior, como secretário. O presidente destacou, entre os grandes desafios do período, as condições da economia. “Hoje, vemos uma

inflação muito forte no nosso país e no exterior, o que faz com que nosso governo tenha que agir para evitar que essa inflação aumente ainda mais. As taxas de juros estão muito altas, e isso impacta o resultado financeiro também da Cooperativa. No longo prazo, enxergamos uma melhora, mas no momento, os recursos estão muito caros e escassos. Isso ainda vem acompanhado de problemas geopolíticos no mundo, como a guerra na Ucrânia e os reflexos da Covid-19. Mas tenho certeza de que, com muito trabalho e empenho, conseguiremos levar a Cooperativa adiante”, afirmou Bruno.

Uma iniciativa histórica para a Coplana em 2022 foi a emissão do Certificado de Recebíveis do Agronegócio. “Mostramos nosso trabalho, números e estratégia, de modo a tranquilizar os investidores interessados em adquirir esse título cooperativo, e conseguimos captar R\$ 100 milhões. A demanda era ainda maior, mas optamos por esse valor de acordo com nossas necessidades naquele momento.”

A Coplana também esteve presente na

COP27, a Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas, que aconteceu no Egito. Bruno Rangel foi um dos palestrantes no painel sobre cooperativas e sustentabilidade. “Apresentamos o trabalho conjunto das três organizações: Coplana, Socicana e Sicoob Coopecredi. Destacamos, principalmente, o Crédito Rural Verde, por meio do qual produtores certificados pela Socicana têm acesso a financiamento rural na Coopecredi, com taxas atrativas para a compra de insumos na Coplana. Fizemos questão de evidenciar esse trabalho de integração e participação das três entidades, que é referência mundial”, concluiu Bruno.

Com o crescimento, mudam também os processos para garantir a evolução dos negócios. O CEO Dalmyr Luciano Silva Caixeta falou de algumas conquistas que estão por vir. “A grande novidade deste ano é a Coplana 4.0, que tem entre os projetos principais o SAP Business One (sistema de gestão que integra áreas e processos), com lançamento previsto para dezembro. Estamos também implementando um abrangente CRM (sistema para gerenciar as interações com clientes) para atender às necessidades dos cooperados e do nosso plano de demandas”, comentou o Dalmyr.

O uso de ferramentas tecnológicas nos diversos setores deve contribuir para a sustentabilidade e melhores resultados. “Também estamos utilizando a tecnologia de identificação por radiofrequência (RFID) para monitorar caminhões, desde a entrada nas Unidades de Grãos, garantindo a rastreabilidade total para soja e amendoim, incluindo pesagem, volumes e análise de qualidade com todas as informações disponíveis no App Coplana. E o objetivo desse aplicativo é consolidar informações e enviar relatórios não apenas durante a safra, mas ao longo do ano”, comentou Dalmyr, adiantando alguns dos avanços práticos em curso na Cooperativa.

Fotos: Ewerton Alves



Diretoria para o mandato 23/26
Sérgio de Souza Nakagi (vice-presidente), Bruno Rangel Geraldo Martins (presidente), José Rossato Junior (diretor secretário)

Como ficaram os conselhos de Administração e Fiscal?

- Conselho de Administração: Bruno Rangel Geraldo Martins – Presidente; Sergio de Souza Nakagi - Vice-presidente e José Antonio de Souza Rossato Junior – Secretário.
- Conselheiros: Francisco Antonio de Laurentis Filho, Fernando Escaroupa Panobianco, Waldyr da Cunha Junior e Rogerio Consoni Bonaccorsi
- Conselho fiscal Efetivos: Fernando Florio Ferreira, Rafael Cestari e Mauricio Palazzo Barbosa. Suplementes: Aldo Bellodi Neto, André Paiua Amaral Muniz e Mateus da Silva Carneiro

Acesse o Relatório pelo QR Code.



10^a FEIRA
COPLANA
DE NEGÓCIOS



Máquinas - Implementos - Produtos - Serviços - Tecnologia
Insumos em condições especiais - Suporte ao produtor rural

Reserve a agenda!

De 1 a 3 de agosto de 2023



Das 8h às 17h, na Loja Coplana Jaboticabal/SP
Av. Carlos Berchieri, 2555 - Jardim Guanabara



XX ENCONTRO
SOBRE A CULTURA DO
AMENDOIM

**Dias 9, 10 e 11 de agosto,
o maior encontro da
Cadeia Produtiva
do Amendoim.**

**FALE NO CAC
E GANHE SUA
CREDENCIAL!**

Cooperado(a), a Coplana
está presenteando você com a
Credencial do Encontro Técnico
e Dia de Campo.

Entre em contato com o CAC
e garanta a sua inscrição gratuita.
VAGAS LIMITADAS!

☎ 3209-9009 ou 3209-9002
📞 (16) 99792-0037



Prorrogação do prazo de adesão ao PRA Programa de Regularização Ambiental

Desde o ano de 2019, a obrigatoriedade de inscrição de todos os imóveis no CAR, Cadastro Ambiental Rural, passou a ser por prazo indeterminado. Porém, somente poderiam aderir ao PRA os imóveis inscritos até 31 de dezembro de 2020.

Com a publicação da Lei nº 14.595/2023, no último dia 5/6/2023, foi estendido o prazo de inscrição no CAR possibilitando a adesão ao PRA.

Assim, desde o dia 5 do mês de junho, podem aderir ao PRA os imóveis rurais acima de 4 módulos fiscais, com inscrição no CAR feita até o dia 31/12/2023, e os imóveis rurais abaixo de 4 módulos fiscais, que forem inscritos até 31/12/2025.

A adesão ao PRA está sempre condicionada ao requisito de inscrição no Cadastro Ambiental Rural, agora dentro de novos prazos estabelecido na lei. Somente terão que aderir ao PRA aqueles imóveis em que foram identificados passivos ambientais. E o prazo para a adesão é de um ano a partir da data de notificação da

análise e validação do CAR, emitida pelo órgão competente.

A prorrogação do prazo para adesão ao PRA é uma questão de justiça e de lógica, tendo em vista que apenas seis estados brasileiros implementaram o PRA, sendo um deles o estado de São Paulo.

Quase a totalidade dos CARs paulistas passaram por processo de revisão de dados. O proprietário e/ou possuidor de imóvel rural deve procurar o Departamento Jurídico da Socicana para se informar sobre a situação de seu cadastro ou cadastros, bem como realizar as retificações que se fizerem necessárias, proporcionando a conclusão dessas análises, a validação do CAR e posterior adesão ao PRA. Manter a propriedade regularizada é importante para a segurança jurídica e maior tranquilidade na gestão dos negócios.

Agende seu horário com o Departamento Jurídico pelo telefone (16) 3251-9270, ramal 316 com João Luciano.

Análise da matéria-prima

Informações para a tomada de decisão

Para colher a cana-de-açúcar na época certa, é necessário planejamento, visando o período de maturação. Esse é o ponto em que os colmos completam seu estágio de desenvolvimento e passam a acumular sacarose.

O planejamento da colheita da cana otimiza todas as práticas referentes à atividade, possibilitando que o investimento realizado durante o cultivo seja recompensado. É no manejo das variedades que estão as maiores perdas, mas também as melhores oportunidades.

A Socicana conta com a cooperação dos associados para intensificar o trabalho de pré-análise e, com isso, oferecer informações que proporcionem mais segurança para a tomada de decisões.

O associado Maurício Palazzo Barbosa avalia a principal vantagem da análise. “Para a produção de cana, mesmo que existam as variedades precoce, média e tardia, há variações de um período para outro. Assim, é importante saber qual data será a melhor. É aí que a análise de sacarose nos ajuda, permitindo escolher o momento ideal da co-

Foto: Neomarc



lheita”, afirmou. O produtor destaca ainda que o procedimento permite conhecer os resultados do que foi investido no canavial. “É muito importante esse serviço de análise para que possamos saber da eficiência do maturador, que aplicamos geralmente de 30 a 50 dias antes da colheita. A análise serve tanto para a cana com maturador quanto para aquela sem o produto,” concluiu.

O serviço de análise da matéria-prima traz um conhecimento embasado, que contribuiu para decisões também nos próximos ciclos, por exemplo, quais variedades respondem mais à aplicação de produtos e em quais momentos. O desenvolvimento de novas tecnologias e a evolução das pesquisas e metodologias de monitoramento da qualidade da cana-de-açúcar têm propiciado maior precisão e confiabilidade nos resultados.

Cabe lembrar alguns pilares que fazem a diferença:

- Utilize a tecnologia a seu favor;
- Monitore seus resultados;
- Fique de olho no calendário.

Para mais informações entre em contato com o laboratório da Socicana: (16) 3251 9245